

## **O Direito à Herança em Relações Homoafetivas na Telenovela Vale Tudo<sup>1</sup>**

Victoria Oliveira Mercês<sup>2</sup>

Guilherme Moreira Fernandes<sup>3</sup>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

### **RESUMO**

A pesquisa é um recorte do projeto de iniciação científica “Censura, Telenovela e Homossexualidade: o círculo da cultura nas telenovelas “Partido Alto” e “Vale Tudo”, exibidas em contexto de censura. O objetivo consistiu em identificar o recurso comunicativo que justificasse o foco narrativo nas personagens homossexuais Laís e Cecília, em “Vale Tudo”. A metodologia combinou a técnica de decupagem, análise categorial temática e pesquisa em acervos jornalísticos digitais. A pesquisa revelou como o debate sobre o direito à herança entre casais homoafetivos foi estrategicamente inserido na narrativa, evidenciando como a telenovela tensionou os limites da representação da homossexualidade e antecipou debates jurídicos que só ganhariam respaldo legal décadas depois.

**PALAVRAS-CHAVE:** Novela; Vale Tudo; Censura; Casal de lésbicas; Direito à Herança.

### **Resumo Expandido**

A pesquisa em questão é um recorte dos resultados encontrados do projeto de iniciação científica intitulado "Censura, Telenovela e Homossexualidade: o círculo da cultura nas telenovelas 'Partido Alto' e 'Vale Tudo'". Este estudo teve como foco central a representação de personagens homossexuais nas duas produções televisivas durante um período marcado pela vigilância estatal e pela censura às diversões públicas no Brasil. O objetivo principal foi identificar e analisar os recursos comunicativos utilizados pelos escritores, roteiristas e diretores para inserir a temática da vivência homossexual na narrativa das telenovelas, mesmo diante das restrições impostas pelo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE18 - Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Comunicação Social/Jornalismo. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/CAHL. Bolsista de Iniciação Científica pela CNPq email: mercesvictoria@gmail.com .

<sup>3</sup> Orientador da pesquisa. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/CAHL e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRB, email: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br

contexto político e social da época. Para isso, foram assistidas integralmente as cenas envolvendo tais personagens homossexuais, além da coleta e análise de material jornalístico disponível em acervos nacionais. A investigação se concentrou, especialmente, nas personagens Cecília e Laís, da telenovela “Vale Tudo”, buscando compreender de que maneira suas trajetórias dramatúrgicas foram construídas e quais elementos simbólicos, discursivos e estéticos foram mobilizados para tratar da homossexualidade de forma velada ou crítica, considerando o impacto social e cultural da televisão como espaço de disputa de sentidos e representações.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um processo rigoroso de decupagem e análise minuciosa das cenas selecionadas das telenovelas, com especial atenção às sequências em que as personagens homossexuais aparecem, interagem e se desenvolvem ao longo da narrativa. Essa análise foi complementada por um levantamento de todo o material jornalístico publicado à época da exibição das novelas, com o intuito de compreender como essas representações foram recebidas, debatidas e eventualmente censuradas pela sociedade e pelos meios de comunicação.

A principal linha de observação adotada foi o comportamento das personagens em questão - em especial Cecília e Laís, de ‘Vale Tudo’ - desde sua introdução na trama até os desdobramentos finais de suas trajetórias, considerando não apenas os diálogos e ações, mas também os elementos não verbais, como gestos e interações com outros personagens. Essas observações foram articuladas com um referencial teórico consistente, sobretudo com base no livro “Cultura e Representação”, de Stuart Hall, que oferece fundamentos cruciais para compreender os processos de construção simbólica e as disputas de significado em torno das identidades sociais. Além disso, a dissertação de mestrado do professor Guilherme Moreira Fernandes, intitulada “A representação das identidades homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: uma leitura dos personagens protagonistas no período da censura militar à televisão”, foi utilizada como suporte crítico e histórico, permitindo situar a análise em um panorama mais amplo das

estratégias narrativas e políticas de visibilidade e silenciamento da homossexualidade na televisão brasileira durante e após o regime militar.

Os primeiros materiais coletados da pesquisa surgiram a partir das cenas das telenovelas, assistidas na íntegra pela plataforma Globoplay de acordo com a técnica da telenovela reeditada - TVN-R (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002) e após decupagem foi feita a percepção de unidades temáticas (plot narrativo) dos personagens a partir da técnica da análise categorial temática (BARDIN, 2010; FERNANDES, 2012); Como também, a partir da análise das matérias encontradas sobre a representação da identidade homossexual nas telenovelas estudadas a partir de dois bancos de dados com material jornalístico (TV-Pesquisa PUC-RJ e Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional) com a percepção do recurso comunicativo (LOPES, 2009; FERNANDES, 2013), ou seja, o maior destaque narrativo da trama. O material encontrado de maior destaque e, por isso, eleito como objeto de estudo para esta comunicação científica é a inserção do debate narrativo sobre o direito à herança para casais homoafetivos.

Um dos maiores sucessos da teledramaturgia brasileira, a telenovela "Vale Tudo" (1988), escrita por Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, trouxe à tona diversas questões sociais e jurídicas que ainda hoje são relevantes. Entre elas, o relacionamento homoafetivo vivido entre as personagens Cecília e Laís, que se destacou por abordar o tema da homossexualidade em uma época em que a discussão sobre os direitos homoafetivos estava longe de ganhar o espaço que tem atualmente.

Nesse sentido, o resultado do recorte desta pesquisa foi uma análise detalhada das personagens Laís e Cecília. A partir do conteúdo assistido na íntegra, notamos, primeiramente, que é incontestável a existência destas duas mulheres enquanto casal. Laís, personagem interpretada por Cristina Prochaska, viveu cenas cheias de afeto com a sua companheira Cecília, protagonizada por Lala Deheinzelin. Naquela época, era necessário driblar a censura, portanto o relacionamento das duas foi tratado com muita

sutileza, sendo evidenciado principalmente através de cenas onde a linguagem corporal falava mais forte. Como, por exemplo, quando Laís segura o cigarro para Cecília fumar, ou quando elas compartilham o mesmo prato ou nos momentos de carícias e conversas de memórias passadas ou tomadas de decisões futuras, o que nos leva a constatar que estão juntas há um longo tempo.

Com a morte - já prevista pelos autores - de Cecília na telenovela, a questão do direito à herança foi discutida entre os episódios 70 a 78. A relação entre as duas, embora tratada com muita sutileza, principalmente por conta da Censura Federal, que vetou muitas cenas onde evidenciava-se que de fato existia um relacionamento entre elas, era um reflexo da realidade de muitos casais homoafetivos da época, que enfrentavam uma série de preconceitos e de obstáculos legais e sociais para terem seus direitos reconhecidos.

Na narrativa da trama, Laís não tem direito automático sobre os bens de Cecília, uma vez que a relação entre elas não era reconhecida legalmente, apenas moralmente. O caso foi emblemático e mostrou as dificuldades que casais homoafetivos enfrentam na ausência de um reconhecimento legal de sua união. Como também, foi inspirado na história real do famoso artista plástico Jorginho Guinle, que após falecer deixou o seu companheiro, o fotógrafo Marco Rodrigues, em uma intensa luta na justiça pelo direito à herança. No Brasil, foi somente a partir da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2011, que as uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo passaram a ser reconhecidas legalmente, permitindo a esses casais os mesmos direitos e deveres conferidos às uniões heterossexuais, incluindo o direito à herança.

De forma geral, notamos, como conclusão da pesquisa, que embora os autores tenham conseguido passar a mensagem que queriam mesmo sob a imposição da censura, muitas cenas foram cortadas e o casal não fluiu livremente conforme apenas o desejo dos escritores na narrativa, como nos evidenciaram as matérias retiradas dos acervos de jornais. Mas, para além de quaisquer críticas, Laís e Cecília configuraram

um casal notável, que, embora sofresse certos preconceitos diante da sociedade e das suas próprias famílias, resistiu por longo tempo. Era nítido o afeto entre elas, e quando Cecília morre, sentimos a mesma dor de Laís ao tentar sentir o cheiro da sua companheira nas roupas e ao segurar porta-retratos para olhar fotos antigas e relembrar momentos eternizados entre as duas. De acordo com os autores e com as notas publicadas pelos jornais da época, a morte da personagem estava prevista para que fosse discutida a questão do direito à herança em casais homoafetivos. No final da trama, Laís ganha o direito aos bens de Cecília e até finaliza a história com um novo amor, Marília, interpretada por Bia Seidi.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **A representação das identidades homossexuais nas telenovelas da Rede Globo**: uma leitura dos personagens protagonistas no período da censura militar à televisão. 2012. 364f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **A homossexualidade de personagens protagonistas das telenovelas da Rede Globo**: uma leitura a partir dos periódicos gerais e especializados do acervo da Biblioteca Nacional. 2013. 129f. Relatório de Pesquisa – Programa Nacional de Apoio à Pesquisa (PNAP), Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2013.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **Mentalidade Censória e Telenovela na Ditadura Militar**. 2018. 439f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**: revista semestral do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo: ECA/USP/Paulus, ano 3, no 1. p. 21-47, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia H. S.; RESENDE, Vera da R. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção e teleficcionalidade. São Paulo: summus, 2002.